

O Desafio da Qualidade da Educação Básica

Em 2008, os Ministros de Educação dos países ibero-americanos, reunidos em El Salvador, acolheram o projeto “Metas Educativas 2021: A educação que queremos para a geração dos Bicentenários”, que reúne um conjunto de 11 metas para 2021. A proposta tem por objetivo promover a oferta, ao longo da próxima década, de uma educação que responda satisfatoriamente às demandas sociais. Analisando cada uma das metas, observa-se que colocar todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola é ainda um desafio a ser vencido, mas assegurar a aprendizagem adequada desses alunos é, sem dúvida, o maior deles. Os alunos ainda aprendem muito pouco ao longo de todo o percurso educacional. No Brasil, por exemplo, somente 9,1% dos alunos que chegam ao final do 3º. ano do Ensino Médio aprenderam o que seria esperado em Matemática; em Língua Portuguesa, esse percentual chega a 25%, nada que se possa comemorar. Não é à toa que nas avaliações internacionais do PISA, com foco no desempenho de aprendizagem de alunos com 15 anos, os países da América Latina ocupam sistematicamente as últimas posições.

O projeto Metas Educativas 2021 surge num momento em que fica cada vez mais evidente que, somente com educação de qualidade para todos, esses países terão condições de alinhar o seu desenvolvimento econômico com o social. A grande questão que se coloca é ter clareza no dever de casa a ser feito. Os três seguintes são, sem dúvida, consensuais.

O primeiro deles é “fechar a torneira” do analfabetismo; em outras palavras, garantir que toda criança esteja alfabetizada até os 8 anos de idade. Um estudo do pesquisador Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (RJ), mostra que enquanto a chance de um filho de pai analfabeto também ser analfabeto é de 32%, essa probabilidade cai para 0,2% se o pai tiver concluído o ensino superior. Esse estudo reforça a tese de que o analfabetismo pode ser um perpetuador de desigualdades sociais. Apesar dos elevados índices de analfabetismo na América Latina, não se observa, na proposta dos Ministros, uma ação específica para erradicar o analfabetismo na região.

O segundo dever de casa refere-se ao financiamento. Será preciso ampliar fortemente os investimentos em educação básica na América Latina. Caso contrário, será difícil chegar ao sucesso desejável da oferta de uma educação de qualidade para todos. O Brasil, por

exemplo, apesar dos avanços de 2006 para cá, ainda investe muito pouco em educação básica. Segundo dados do próprio Ministério da Educação do Brasil, em 2007, esse investimento foi de apenas R\$ 2.005,00 reais por aluno/ano, seis vezes menos do que fazem os países da Comunidade Européia.

O terceiro, e talvez o mais desafiador, trata da valorização do professor, pois foi isso que permitiu colocar a Finlândia, Cingapura e Coréia do Sul, por exemplo, no topo da educação básica mundial, conforme revela resultados do PISA. Nesses países, os jovens mais bem preparados do ensino médio são atraídos para a carreira do magistério; a disputa é acirrada. Mas, por que eles se sentem atraídos, ao contrário do que acontece por essa parte do planeta? Primeiro, porque os salários iniciais são atraentes. Em segundo lugar, há uma carreira para o docente focada no mérito e na formação ao longo dos anos. Em terceiro lugar, a formação inicial dada pelas universidades é sólida e compatível com os desafios da educação básica. Esse nível de educação, infelizmente, não ocupa a agenda de prioridade de nossas universidades. Por fim, as condições de trabalho são muito boas. Nesses países, os padrões de qualidade para a educação são, de fato, respeitados como um direito do cidadão, ou seja, o direito a aprender. Na Finlândia, por exemplo, não há diferença em oportunidade de aprendizagem entre um aluno que estuda na Lapônia, “terra de Papai Noel” ou em Helsinki.

A proposta acolhida pelos Ministros da Educação, com apoio da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), precisa agora chegar às ruas, ser também acolhida pela sociedade, pois, somente com mobilização social, a educação passará a ser, de fato, uma prioridade nesta parte do mundo.

A eficácia da relação Educação - Pesquisa e Inovação passa necessariamente pela formação de massa crítica qualificada que, por sua vez, depende, de forma decisiva, da qualidade da educação básica. Portanto, investir na base da educação é o primeiro passo para um desenvolvimento mais justo e próspero.

Mozart Neves Ramos (Professor Associado UFPE)
Membro do Conselho Nacional de Educação do MEC e
Presidente-Executivo do Movimento Todos pela Educação

The Basic Education Quality Challenge

In 2008, Ministers of Education from the Iberian and Latin American countries, in a meeting in El Salvador, accepted the project: “Educational Goals for 2021: The Education we want for the Bicentennial generation”, which is made up of a set of 11 goals for 2021. Its objective is to offer, in the next decade, good-quality education, able to meet the social demands. Analysing each goal by itself, one can see that having every child and teenager, from 4 to 17, in school, is still a challenge to face. But to make sure they receive proper education is, no doubt, the greatest challenge. Students still learn too little during all their school life. In Brazil, for example, only 9,1% of the students who get to finish High School prove to have learned in Math what they were expected to; concerning Portuguese, this percentage gets to 25%, nothing to be proud of. For no other reason are Latin American countries repeatedly ranked in the lowest positions according to the Programme for International Student Assessment (PISA), which focus on 15-year-old students.

The Educational Goals for 2021 Project is set up exactly when it is clearer and clearer that only high-quality education will enable all those countries to align their economical and social development. The great problem now is to agree on the “homework to be done”. The following three tasks are undoubtedly a consensus.

The first one is to break illiteracy; in other words, to make sure that every child will be literate before eight. The studies of researcher Marcelo Néri, from Getulio Vargas Foundation (Rio de Janeiro) have shown that the probability of an illiterate parent’s child being illiterate too is 32%, while it falls to 0.2% when the parent has completed the college education. That study emphasizes the idea that illiteracy can reinforce social inequalities. In spite of the high levels of illiteracy in Latin America, we can see no specific measure to eradicate it on the part of the Ministers’ proposals.

The second task refers to funds provision. Investments on basic education in Latin America should be significantly increased. Otherwise, reaching the goal of a for-all high-quality education will be difficult. Brazil is an example:

despite the improvement noticed from 2006 on, it still invests very little on basic education. According to Brazil’s Minister of Education himself, in 2007, only R\$ 2.005,00 was invested per student a year, six times less of what is done by European Economic Community Countries.

The third and probably the most challenging task refers to teachers’ valueing. According to PISA, that is what made countries such as Finland, Singapore and South Korea get to the world basic education top. In such countries, high school best prepared students are encouraged to follow the teaching career; the competition is fierce. Why is it so, exactly the opposite of what happens in this part of the globe? First of all because the initial salaries are attractive. Secondly, because the teaching career focus on merit and continuing education. Thirdly, because college education is consistent and in accordance with basic education challenges. Unfortunately, the basic level of education is not a priority for our universities. Finally, working conditions are very good; in those countries, the education quality standards are really respected as a citizen’s right, that is, the right to learn. In Finland, for example, the learning opportunity for a student in Lapland, the home of Santa Claus or in the capital city Helsinki is the same.

The proposal accepted by Education Ministers and supported by the Iberian and Latin American countries State Organization (OEI) now needs to reach the streets in order to be also accepted by society in general for only social engagement will in fact turn education into a priority in the Latin part of the world.

The efficiency of the Education-Research and Innovation relationship depends necessarily on the formation of qualified critical mass, which, in turn, depends on high-quality basic education. Thus, investing in basic education is the first step for a prosperous and more socially fair development.

Mozart Neves Ramos (UFPE)

*Member of the National Council of Education of the Brazilian
Ministry of Education and Executive Officer of the All for
Education Movement*